



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Cláudia Alexandra Bolela Silveira

ATIVIDADE MUSICAL PARA A PESSOA IDOSA: uma revisão bibliográfica

Franca/Brasília
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Cláudia Alexandra Bolela Silveira

ATIVIDADE MUSICAL PARA A PESSOA IDOSA: uma revisão bibliográfica

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Delmary Vasconcelos de Abreu

Franca/Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bolela , Cláudia
BS587a ATIVIDADE MUSICAL PARA A PESSOA IDOSA: uma revisão
bibliográfica / Cláudia Bolela , Alexandra Silveira;
orientador Drª Delmary Vasconcelos de Abreu . -- Brasília,
2023.
33 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Educação Musical. 2. Pessoa Idosa. 3. Atividades
musicais. 4. Pesquisa bibliográfica.. I. Silveira,
Alexandra. II. Vasconcelos de Abreu , Drª Delmary , orient.
III. Título.

Cláudia Alexandra Bolela Silveira

ATIVIDADE MUSICAL PARA A PESSOA IDOSA: uma revisão bibliográfica

Esta monografia de conclusão de curso foi julgada adequada para obtenção do Título de “Graduação” aprovada em sua forma final pela Universidade de Brasília, Curso de Licenciatura em Música.

Brasília, 12 de outubro de 2023.



Claudia Alexandra Bolela Silveira, Matrícula: 200006282.

ATIVIDADE MUSICAL PARA A PESSOA IDOSA: uma revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 12 de outubro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora Delmary Vasconcelos de Abreu com banca de avaliação composta também pelos professores: Francine Kemmer Cernev e Vinícius Eufrásio.



Documento assinado eletronicamente por **Delmary Vasconcelos de Abreu, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 08/11/2023, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Vinícius Eufrásio de Oliveira, Usuário Externo**, em 08/11/2023, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Francine Kemmer Cernev, Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Música a Distância do Instituto de Artes**, em 09/11/2023, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10525853** e o código CRC **08C5AD56**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos e graças alcançadas durante a realização do curso de Licenciatura em Música da UnB-Universidade de Brasília.

A meu esposo, Cláudio, e aos meus filhos, Lucas e Cássio, pela compreensão de minha ausência durante os estudos e auxílio em vários momentos discutindo as temáticas estudadas.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Delmary Vasconcelos de Abreu, que me acolheu como orientadora e trilhou os caminhos a serem seguidos no desenvolvimento desta pesquisa.

À banca examinadora, que, gentilmente, se dispôs a avaliar este trabalho e trazer contribuições: Professores Dr. Vinícius Eufrásio de Oliveira e Dr^a. Francine Kemmer Cernev.

A todos os professores e tutores do curso de Licenciatura em Música da UnB-Universidade de Brasília, pela riqueza das aulas, discussões e reflexões que possibilitaram meu crescimento na construção de conhecimentos.

A todos os funcionários do curso de Licenciatura em Música da UnB-Universidade de Brasília do Núcleo de Educação a Distância, pelo empenho em auxiliar-nos em todas as demandas técnicas e administrativas ao longo do nosso percurso.

RESUMO

Este trabalho tem como foco os processos de formação em música para idosos. O processo de envelhecimento traz algumas perdas físicas, neurológicas, emocionais e sociais e neste ínterim a família da pessoa idosa requer auxílio quanto aos cuidados e companhia a seus familiares idosos em seus horários de trabalho, mesmo quando são independentes. A atividade musical para os idosos consiste em uma possibilidade de manter ativa várias habilidades no processo de senilidade natural. Partindo de experiências de atuação no estágio supervisionado em música em contextos socioeducativo para idosos, inquietou-me saber como o campo da educação musical tem tratado desse assunto. Assim, este trabalho consiste em uma pesquisa de revisão de literatura narrativa no campo da educação musical brasileira. Para tanto, o objetivo consiste em saber como a educação musical tem abordado, ou seja, como a atividade musical tem sido abordada para essa faixa etária. Os resultados apontam que na Educação Musical predomina a prática com crianças e adolescentes e esta pesquisa identificou que oferecer espaços com atividades musicais para os idosos tanto institucionalizados ou não, constitui uma possibilidade legítima de intervenção para o licenciado em música, ampliando os espaços de atuação para além dos muros da escola regular.

Palavras-chave: Educação Musical, Pessoa Idosa, Atividades musicais, Pesquisa bibliográfica.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	08
2	Metodologia.....	10
3	Revisão da Literatura.....	11
3.1	Conceitos sobre o envelhecimento.....	11
3.2	Música e envelhecimento.....	15
4	Análise e interpretação dos dados.....	21
4.1	Musicalização coletiva de adultos e pessoas idosas.....	21
4.2	As atividades musicais para além dos espaços escolares.....	25
	Considerações Finais.....	27
	Referências.....	29

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população juntamente a outros fatores como a diminuição da mortalidade e da fecundidade vislumbra um país futuro que predominará a população idosa.

A população idosa vem apontando mudanças na estrutura etária da sociedade mundial. Segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU),¹ até 2025, o mundo terá 840 milhões de pessoas idosas, o que representa 70% de pessoas na 3ª idade e o Brasil neste mesmo ano, será o 6º maior país em população de idosos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², estima que um quarto da população do país deverá ter mais que 65 anos em 2060 (PSCHEIDT; PEREIRA, 2021, p. 17).

Tendo em vista as demandas que surgem no processo de envelhecimento como os cuidados e proteção dos familiares, as perdas naturais do envelhecer, juntamente com o aumento da população idosa, surge a necessidade de mais espaços na sociedade para oferecer atividades de convivência, assim como de acolhimento aos idosos.

Durante a realização do Estágio Curricular 3, tive a oportunidade de conhecer um destes espaços, o Centro Dia da Pessoa Idosa, onde pude estagiar, que constitui um destes espaços de acolhimento.

O Centro Dia é uma unidade pública destinada ao atendimento especializado a pessoas idosas e a pessoas com deficiência que tenham algum grau de dependência de cuidados. Busca-se evitar o isolamento social, o abandono e a necessidade de acolhimento. A equipe do Centro-Dia compartilha, com os cuidadores das famílias, os cuidados necessários ao atendimento de idosos e de pessoas com deficiência. Com o apoio encontrado no Centro Dia, torna-se mais fácil a inclusão e a participação social (BRASIL, 2022, p.1).

Durante o estágio pude perceber o quanto as atividades com música foram desafiantes e instigaram o interesse de vários usuários que se empenhavam em participar, esperavam ansiosos para o dia das atividades musicais, se esforçavam

¹ World Health Organization. Life in the 21st century: a vision for all. The World Health Report. Geneva: WHO; 1998.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 [homepage na internet]. 2018 [acesso em: 07 fev. 2019]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-dopais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>

para se lembrar das atividades propostas na semana anterior, denotando a riqueza de um trabalho com música neste espaço.

As atividades musicais para as pessoas idosas constituem uma oportunidade de trabalhar várias demandas que surgem no decorrer do processo de envelhecimento como a memória, a coordenação motora, a socialização, a motivação e as emoções.

No envelhecer, o organismo do ser humano passa por modificações funcionais e estruturais, que reduzem a vitalidade e favorecem o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Para que o idoso viva sua longevidade da melhor maneira possível, ou seja, viver com qualidade, deve-se ter um cuidado especial nesta fase da vida³ (PSCHEIDT; PEREIRA, 2021, p. 18).

Esta experiência de estágio me instigou a estudar mais e conhecer mais sobre o trabalho com música para idosos e se tornou a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo foi verificar na literatura científica como a educação musical tem abordado as atividades musicais com pessoas idosas, tendo em vista que a atividade musical consiste em uma possibilidade de manter ativa várias habilidades no processo de senilidade natural.

A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, uma revisão de literatura narrativa no campo da educação musical brasileira.

Assim, o presente trabalho foi estruturado iniciando por esta introdução, na sequência: o detalhamento da metodologia, os aspectos teóricos do envelhecimento, a música para a pessoa idosa, a análise dos dados por meio dos temas musicalização coletiva de adultos e pessoas idosas e as práticas musicais para além dos espaços escolares, finalizando com as considerações finais.

³ Guimarães AC, Dutra NS, Silva GLS, Silva MV, Maia, BDC. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. Pesquisas e Práticas Psicossociais [revista em Internet]. 2016 jul - dez [acesso em: 12 fev. 2019]; 11(2): 443-452. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/13.pdf>

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho consiste na revisão bibliográfica. De acordo com Andrade (2010), a habilidade fundamental para o graduando constitui a pesquisa bibliográfica, uma vez que todas as pesquisas iniciam por esta metodologia, inclusive para fundamentar teoricamente as pesquisas de laboratório, de campo e exploratórias. “Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas” (ANDRADE, 2010, p. 25).

Retomando alguns autores acerca das pesquisas bibliográficas, é sabido que a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador delimitar o tema a ser estudado teoricamente, assim como conhecer melhor as produções que existem sobre o assunto da pesquisa. As pesquisas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, como esta se propõe, tem “o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Desta forma, a presente pesquisa terá como foco o levantamento das produções científicas referentes às atividades musicais para idosos. Assim, esta pesquisa está baseada no estudo da teoria decorrente das produções publicadas, sendo “fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado (SOUSA, OLIVEIRA e ALVES, 2021, p. 66).

Trata-se de uma pesquisa a partir dos pressupostos metodológicos de revisão narrativa:

As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, porém não possuem metodologia que permitam a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativas e são qualitativos (ROTHER, 2007, p. 2).

Para tanto, o pesquisador precisa se dedicar às leituras, reflexões e escrita sobre o tema, no sentido de reconstruir uma vertente a partir da teoria já construída e aprimorar os fundamentos teóricos. A organização em fichamentos das obras levantadas, elencando os aspectos importantes de serem utilizados na produção escrita para fundamentar a pesquisa (SOUSA, OLIVEIRA e ALVES, 2021).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir dos descritores: envelhecimento, música e idoso. “Chamados de palavras-chave, termos-chave, unitermos, cabeçalhos de assunto, termos preferidos, termos autorizados ou oficiais (TARDELLI, 2009), para servir como linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros anais de congressos relatórios técnicos.

A partir da pesquisa bibliográfica cujas temáticas foram apresentadas nos itens seguintes desta pesquisa, segue-se a apresentação do referencial teórico que fundamenta o trabalho. Em seguida a análise dos dados levantados e finalizando as considerações finais.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Conceitos sobre o envelhecimento

O processo de desenvolvimento humano inicia na concepção e vida pré-natal, após o nascimento, tem-se a primeira, segunda e terceira infância, a adolescência, vida adulta e o envelhecimento. Portanto, o processo de envelhecer constitui uma etapa natural do desenvolvimento humano. Ocorre que ele é marcado pelas perdas de algumas habilidades o que requer um cuidado maior com a pessoa nesta etapa da vida, assim como maneiras de vivenciar a velhice de forma saudável e mantendo ativas suas habilidades.

O envelhecimento produz uma perda progressiva das aptidões funcionais do organismo, e essas alterações acabam por limitar as capacidades do idoso em realizar suas atividades habituais. A imagem que se configura a partir disso é de incapacidade, adotando a postura de dependência, dando origem a sentimentos de inutilidade e solidão que conduz à perda gradativa das relações afetivas e sociais (WITTER; BURITI; SILVA; NOGUEIRA; GAMA, 2013, p. 192).

De acordo com a Lei nº 14.423 de 22 julho de 2022, no qual foi instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular e assegurar seus direitos, às pessoas

constituem as que possuem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2022, p.1).

Retomando Pscheidt e Pereira (2021), o processo de envelhecer se torna inevitável ocorrendo de forma gradual, ativa e irreversível, trazendo alterações genético-biológicas, psicossociais e fisiopatológicas como: limitações de mobilidade e autonomia, dificultando a interação social e qualidade de vida. Porém, é importante destacar que apesar de no imaginário social o processo de envelhecer estar associado com desgaste, limitações, perdas físicas ele ocorre num contexto cultural e histórico, ou seja, de um lado os que sustentam a velhice como um período de decadência e do outro os que destacam a proatividade das pessoas idosas independentes. Desta forma, entende-se que a temática do envelhecimento deve ser tratada dentro de um contexto específico no caso da presente pesquisa, voltada para a aspecto da proatividade.

Envelhecer em determinado grupo social é uma experiência carregada de características próprias desse grupo. Nos idosos que vivem em comunidades rurais, e principalmente nas mulheres, podemos observar um forte envolvimento na rede de suporte social de família, amigos e vizinhos. Outro fato que marca a existência dessas pessoas é a centralidade das relações familiares e os valores de autonomia e independência (RIBEIRO; SCHUTZ, 2007, p. 192).

A previsão do aumento da população idosa no Brasil foi retratada na Política Nacional para Idoso:

A Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE (2003) assinala que havia 16.022.231 pessoas com 60 anos ou mais no país em 2002, representando 9,3% do total dos habitantes. A cada ano, mais de 600 mil pessoas ingressam nesse grupo etário, o que evidencia o dinamismo do envelhecimento no país. No ano 2020 espera-se que o número de pessoas acima de 60 anos atinja 25 milhões e represente 11,4% do total dos brasileiros (BRASIL, 2010, p. 71).

Assim, verifica-se que o Brasil está se tornando um país de pessoas idosas devido a longevidade e qualidade de vida no processo de envelhecimento, sendo a vida social um aspecto importante para a melhoria e manutenção da qualidade de vida.

Lima e Mendes (2019) pesquisaram que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os brasileiros que nasceram em 2018, a expectativa de vida será em torno de 76,3 anos, ou seja, 30 anos a mais que os

nascidos em 1950, cuja expectativa de vida era em torno dos 43,3 anos. Os autores alertam que devido à diversidade das regiões do Brasil com diferentes indicadores de violência, desemprego, fome, pobreza, tem-se na realidade brasileira, desde uma expectativa de vida japonesa à África subsaariana, ou seja, uma grande discrepância.

Em termos da socialização, os estudos sobre a velhice trazem “um maior interesse entre os idosos participantes de grupos de convivência em cuidar da própria saúde, além de apresentarem melhor qualidade de vida, maior satisfação com a velhice, presença de autoestima e autoimagem preservadas, entre outras melhorias (PEREIRA; SANTOS; MOURA; PEREIRA; LANDIM, 2016, p. 129).

Desta forma, verifica-se a importância dos espaços de convivência para manter a qualidade de vida no processo de envelhecimento. Espaço este que cabe muito bem as práticas musicais nesta faixa etária.

A qualidade de vida das pessoas que se encontram nesta faixa etária tem sido uma preocupação atual tendo em vista a discussão em pauta da Política de Atenção ao Idoso no Brasil com a diminuição da natalidade e aumento da expectativa de vida favorece a longevidade e com novas demandas que requerem ações do poder público (LEÃO; EULÁLIO, 2011).

A Longevidade que presenciamos hoje em nível global - e certamente no Brasil - é uma revolução. Já vivemos trinta ou mais anos que nossos avós. As implicações desse processo vão além da dimensão individual e atingem os setores legais, de saúde, educação, cultura, trabalho, serviços assistenciais e seguridade social. A longevidade também tem efeito retroativo, com impactos em todas as fases da vida: não são trinta anos a mais de velhice e sim trinta ou mais anos de vida (KALACHE, 2014, p. 3306).

Para Kalache (2014), no Brasil atual é possível envelhecer com melhor qualidade de vida em relação há 40 anos atrás.

Quem envelhece com saúde e conhecimentos pode participar plenamente da sociedade. Na falta dessas condições, é indispensável prover proteção e segurança para que o idoso não se sinta abandonado. Por isso, uma política que atenda à Revolução da Longevidade deve promover os quatro capitais essenciais para o bem envelhecer: atenção à saúde; acesso a conhecimentos; condições financeiras, pelo menos renda mínima; e suporte e cuidado da família, amigos e pessoas próximas. A Revolução da Longevidade requer adotar uma perspectiva de curso de vida. O jovem de hoje será o idoso de amanhã. Para entendermos um idoso, olhemos para trás, para o modo como levou a vida e se tornou quem é hoje. Por isso, é indispensável considerar os determinantes do envelhecimento ativo: de acesso a serviços sociais e de saúde; comportamentais (estilos de

vida); pessoais (genéticos, hereditários e de personalidade); ambientais; sociais e econômicos. Esses aspectos são interdependentes, segundo cada cultura e perspectiva de gênero (KALACHE, 2014, p. 3306).

Pensar no envelhecimento proativo, produtivo remete à reflexão acerca da qualidade de vida e da mudança na dinâmica familiar que antes tinham seus idosos aposentados e cuidando do lar e dos netos e agora não mais, o que tem um impacto nas formas de vida que passa a contar com várias gerações.

O termo "envelhecimento produtivo" tem sido largamente utilizado para significar uma tendência crescente de estilo de vida em uma sociedade que envelhece. Os idosos estão promovendo e organizando estilos de vida que permitam sua participação ativa nos avanços econômicos e sociais de seus países, de modo a assegurar que eles sejam considerados mais contribuintes do que dependentes. Esta participação tem o benefício adicional de contribuir para melhorar a sua própria saúde, independência e bem-estar. Mais do que isso, um "envelhecimento produtivo" é apenas um lado da moeda: podemos também repensar e redefinir nossas relações intergeracionais nos contextos sociais e econômicos. Especificamente, as sociedades industrializadas devem experimentar grandes mudanças na distribuição de riquezas entre gerações, mudanças na representação política e até em matérias como o significado e o valor de uma expectativa de vida tão estendida (KALACHE, 2008, p. 1110).

Em função deste novo contexto o setor de previdência e seguridade social se desarticula com o crescimento do trabalho informal principalmente os países em desenvolvimento. "A sustentabilidade dos sistemas de seguridade social tem sido colocada em questão. A fragilidade tanto das condições culturais quanto da coesão social que permite o bem-estar pessoal tem se tornado muito evidente" (KALACHE, 2008, p. 1108).

Quanto ao mercado, algumas áreas como o turismo tem-se voltado para esta faixa etária como predominante no consumo por viagens, da mesma forma a área de bens tecnológicos.

A longevidade traz numerosas oportunidades, especialmente em termos do desenvolvimento de novos produtos e a descoberta de novos mercados, principalmente o mercado imobiliário, de transporte e do setor turístico. No entanto, devido ao fato de que a ciência ainda tem mais a oferecer, o aprendizado de uma vida longa e o envelhecimento cognitivo estão no cerne de um mercado em rápida expansão – o mercado de bens tecnológicos. Em quase todos os países industrializados, a geração dos +50 representa o grupo

populacional com não apenas a maior taxa de crescimento, mas também o grupo com maior poder de compra. Portanto, soluções inovadoras para este novo grupo-alvo são uma chave para o sucesso na maioria das indústrias (KALACHE, 2008, p. 1109-1110).

Quanto à saúde, o processo de envelhecimento está associado à boa saúde, desde que não haja doença e os avanços da ciência saúde e tecnologia ofereçam qualidade de vida na velhice com programas de prevenção ao longo da vida (KALACHE, 2008).

As demandas naturais do processo de envelhecimento, assim como da sociedade em relação à pessoa idosa, conforme exposto acima, possibilita um espaço para a prática musical junto a esta população. De modo que, o trabalho com música pode trazer proatividade, integração social, além de vários estímulos em relação às funções cognitivas e motoras.

3.2 Música e envelhecimento

Uma possibilidade de trabalho musical para pessoas idosas constitui os projetos sociais, cabe destacar que um dos temas dos GTE-Grupo de Trabalho e Estudo nos Congressos da ABEM Associação Brasileira de Educação Musical foi referente a Educação Musical em Espaços Alternativos de formação (2021), o que amplia a perspectiva da atuação para além da sala de aula, como em projetos sociais conforme a proposta deste artigo.

Pensando a Educação Musical para além do espaço de sala de aula retomamos Carlos Kater:

Prevalece nesse enfoque, ao lado do desenvolvimento da percepção, insights e observação, a prontidão de respostas, desconstrução de padrões automatizados, novas formulações, transitividade e equivalência, inventividade, etc., que estimulam cognitivamente e dão sustentação ao aprimoramento do ser humano. O exercício de tais capacidades é recurso de autoconhecimento que promove a consciência de comportamentos e também a recriação dinâmica de vínculos, valores, atitudes, contemplando uma formação global, efetiva e integradora (KATER, 2004, p.45).

A prática musical, assim como na sala de aula, fora deste ambiente também precisa buscar a humanização, possibilitar trabalhar o autoconhecimento, desconstruindo padrões para atender as demandas da população com que se

trabalha. Desta forma, a prática musical em projetos sociais deve juntamente com os conhecimentos musicais favorecer o processo de humanização e protagonismo dos usuários dos serviços sociais.

Bourdieu (2008) aponta que ao penetrar em um espaço para não se sentir deslocado, deve-se cumprir as condições que os seus ocupantes exigem. Assim, ao realizar a prática musical numa instituição que atua com idosos, fundamentalmente as demandas de seus usuários devem ser consideradas e respeitadas, assim, como em qualquer projeto social.

As práticas musicais envolvem a área da psicomotricidade, por meio de atividades musicais que demandam coordenação motora. As atividades de coordenação motora com acompanhamento e execução de ritmos com instrumentos de percussão possibilitam manter ativas a coordenação motora. “A coordenação motora fina e/ou coordenação visuomanual é um conjunto com três componentes olhos, mãos e objeto, representa a atividade mais frequente e mais comum no indivíduo que atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc, no entanto, é a base de agarrar e manipular objetos” (CHARAL et al, 2022, p. 04).

Tendo em vista que as práticas musicais estimulam o processo de memorização, os estudos sobre a meta-memória, que constitui na própria pessoa conhecer sua memória e monitorá-la, buscando a autoeficácia possibilita promover a saúde e melhorar a qualidade de vida aos idosos que aprenderem a monitorar sua memória (YASSUDA, et al, 2005).

As atividades com música podem auxiliar neste processo uma vez que a pessoa idosa pode observar e monitorar a melhor forma de memorizar as atividades propostas verificando o que favorece seu melhor desempenho.

Manzano, Almeida e Silva (2021) analisaram oito artigos de periódicos brasileiros de gerontologia e identificaram várias categorias de atividades com músicas para pessoas idosas nestes artigos: música recreativa, música em medicina, conjunto de música, educação musical e aula de música e musicoterapia, a partir da perspectiva de Clementes-Cortés (2019 apud MANZANO, ALMEIDA E SILVA, 2021). Os autores esclarecem que as atividades musicais oferecidas a pessoas idosas, nos artigos levantados, abrangem tanto idosos saudáveis quanto os que possuem algum tipo de comprometimento físico e mental com objetivo de socialização, estimulação

de práticas físicas e cognitivas, além dos aspectos emocionais. Para Clementes-Cortés (2019 apud MANZANO, ALMEIDA E SILVA, 2021, p. 49-50) as categorias de música são:

- **Música ambiental**⁴ (ou música de fundo), que é música de qualquer tipo que seja reproduzida enquanto outra atividade está em andamento; comumente utilizada em lugares de negócio e com dois objetivos principais: excitação e prazer; - **Música para entreter**: é a música que promove diversão ou prazer a quem vai assistir a um artista; neste caso exige-se que o público participe conscientemente de um evento para se divertir, sendo excelente para criar um senso de comunidade dentro de um espaço compartilhado; - **Música Recreativa**: experiências receptivas ou intervenções ativas que se destinam exclusivamente a fins de diversão; destacando-se as atividades de ouvir, tocar um instrumento e cantar, que não envolvam objetivos relacionados à saúde, dentro de especificidades médicas, diferenciando-se, então, das experiências de música em medicina e musicoterapia. (...) - **Música em Medicina**: é uma intervenção não farmacológica que envolve pessoal médico ou das áreas de saúde (terapeutas), que implementa uma experiência auditiva passiva utilizando músicas pré-gravadas; diferem da musicoterapia pela ausência do musicoterapeuta; - **Música Comunitária**: trata-se de uma variedade de experiências conduzidas por facilitadores treinados neste campo (como, por exemplo, roda de tambores e música intergeracional); - **Conjunto de música**: consiste na participação em grupos como bandas e corais. : - **Educação Musical e Aulas de Música**: ocorrem em ambientes de aprendizagem individual ou coletivos. A Educação Musical abrange o espectro mais amplo que as aulas de música, incluindo programas especializados como a apreciação musical. Envolve o aprendizado de um instrumento musical ou do canto; - **Musicoterapia**: visa a alcançar objetivos funcionais e não musicais, abrangendo áreas de saúde, bem-estar e comportamento.

Assim, observa-se no levantamento de experiências musicais com pessoas idosas realizado por Manzano, Almeida e Silva (2021), que entre as categorias propostas por Clementes-Cortés (ibidem) prepondera os objetivos de saúde, socialização, divertimento em detrimento dos musicais propriamente ditos que são apenas duas categorias: a participação em conjunto de música e educação musical, aulas de música.

Kohlrausch e Ferraz (2020) apresentam um panorama da Educação musical para adultos maduros e para pessoas idosas e partem da perspectiva que os estudos nesta área se voltam para a formação global do indivíduo e as especificidades dos

⁴ Grifo desta estudante para destacar as categorias apresentada pelo autor.

saberes musicais. Os autores retomam Silva (2007 apud KOHLRAUSCH E FERRAZ, 2020) quando escrevem que a musicalização constitui uma opção importante na senescência saudável, uma vez que auxilia nos movimentos das articulações, estimulam o cérebro, exercitam área motora e reorganiza atividades cerebrais. Trazem que a neurociência confirmou a aquisição de novas habilidades e reorganização das atividades cerebrais da pessoa idosa.

Além dos aspectos motores e cognitivos Kohlrausch e Ferraz (2020), colocaram que a atividade musical afeta o aumento da produção de hormônios, reduz a prevalência de morbidades e incapacidades, como atividade muscular, respiração, pressão sanguínea, pulsação cardíaca, humor e metabolismo.

Ferraz (2020, p. 2) retoma Cuervo (2019) ao pontuar a importância das vivências emocionais com a música no processo educativo com pessoas idosas.

A música, sobretudo dentro de um processo educativo, possui grande relevância no desenvolvimento cognitivo humano, autocrescimento e autoconhecimento através de experiências emocionais prazerosas, podendo ser uma ferramenta muito importante e capaz de transformar a realidade do idoso, de forma que ele se perceba um agente ativo na sociedade.

Desta forma, observa-se a perspectiva de considerar o processo educativo e formativo mais amplo ao trabalhar com música, possibilitando a participação da pessoa idosa na cultura musical socialmente produzida.

Luz (2005) apresenta em sua dissertação de mestrado um estudo de caso de aplicação de uma proposta metodológica de educação musical junto a pessoas idosas em grupo, ou seja, o autor buscou sistematizar uma prática musical exitosa, o que corrobora com a presente pesquisa que objetiva levantar quais são as práticas musicais que têm sido realizadas com pessoas idosas.

A proposta metodológica de educação musical apresentada por Luz (2005) visou desconstruir os mitos, estigmas sobre aprendizagem musical pela pessoa idosa. Com frequência semanal constituiu em vivenciar duas etapas do processo de educação musical: a sensibilização e a iniciação à linguagem sonora.

A etapa da sensibilização foi composta por exercícios vivenciais dos elementos que constituem a música como uma forma de linguagem de expressão, incluindo práticas do cotidiano, ou seja, proporcionar aos participantes sentir os elementos

musicais, trabalhando com subjetividade e abstração individual e coletiva. É, pois um trabalho sobre a diferença entre o ouvir e escutar, tendo o primeiro como o aspecto natural, passivo, concreto, fisiológico e o segundo como uma atitude participativa, cultural, subjetiva que orienta a ação da escuta, ou seja, o “ouvinte que escuta e pensa o seu entorno sonoro” (SANTOS, 2002, p. 22).

O trabalho de escuta deve ser direcionado para as músicas cotidianas ouvidas pelos participantes, como forma de aproximar o interesse musical espontâneo à compreensão musical mais técnica. Ainda sobre a sensibilização, Luz (2005) utilizou de atividades cênicas para auxiliar no desenvolvimento da expressão corporal, que devem ser trabalhadas de forma lúdica, porém, não infantilizadas.

Na etapa da iniciação musical, ou seja, o raciocínio da linguagem, desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, Luz (2005), utilizou elementos teóricos e códigos simbólicos de notação da linguagem na leitura musical, leitura rítmica e melódica, com o objetivo de transformar a música em sinais concretos, objetivos e lógicos, considerando a subjetividade musical.

O principal objetivo da iniciação musical foi o de promover uma alfabetização por meio de experiências musicais, ou seja, explorar a música a partir das estruturas próprias que a concebem em todos os sentidos: ritmo (corpo), melodia (afetividade) e harmonia (mente). Buscamos possibilitar a interpretação do texto sonoro como um todo, em sua forma mais ampla, desconsiderando a restrição a elementos mecânicos, do ponto de vista físico e temporal; ou seja, as atividades se iniciavam sempre a partir de um fato que propiciasse uma experiência musical concreta, tal como cantar uma melodia ou fazer um exercício de ritmo, onde o idoso pudesse sentir a funcionalidade pendular, mas, não pulsada (LUZ, 2005, p. 42).

Desta forma o autor priorizou a prática da leitura de forma horizontal, contrapontística possibilitando uma percepção musical mais consciente e afetiva em detrimento da técnica somente.

Na iniciação musical, Luz (2005) conta que introduziu a aprendizagem rítmica, auditiva e teórica, além de iniciar práticas instrumentais individuais e coletivas a partir da flauta doce e instrumentos de percussão. Foi ressaltado pelo autor que os participantes apreciaram bastante as atividades de percussão rítmica, que possibilitou desenvolver uma escuta participativa.

Em relação ao canto, solfejo e afinação, o autor constatou que a afinação se desenvolveu naturalmente nos participantes e buscou-se não evidenciar as dificuldades iniciais com a afinação e sim envolvê-los no trabalho musical possibilitando vivenciá-lo de forma intensa.

A partir das práticas musicais com pessoas idosas apresentadas pelos autores levantados nesta pesquisa, verifica-se uma gama imensa de possibilidades de atividades e exercícios musicais a serem propostos, sendo importante e destacado pelos autores a importância de realizar de forma ampla e integral sem ficar preso ao modelo tradicional de ensino da música de forma técnica.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo foram apresentadas, de forma analítica, algumas pesquisas oriundas do levantamento bibliográfico. Com elas, pretendeu-se dialogar com o tema e objetivo desta pesquisa no intuito de trazer outras questões para aprofundamentos em pesquisas qualitativas futuras.

4.1 Musicalização coletiva de adultos e pessoas idosas

A primeira análise da literatura levantada apresentada neste capítulo é da tese de doutorado de Patrícia Fernanda Carmem Kebach “Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo” (2008), uma experiência prática com adultos que traz uma referência para o trabalho com as pessoas idosas.

A autora parte da análise dos processos de aprendizagem musical e das formas de cooperação nas produções musicais dos adultos na perspectiva construtivista e interacionista. A teoria construtivista tem como expoente Jean Piaget, que construiu um arcabouço teórico do desenvolvimento cognitivo do ser humano, ou seja, como adquire o conhecimento, constrói sua aprendizagem. Após várias pesquisas práticas para conhecer a gênese do conhecimento humano, a Epistemologia Genética, Piaget estabeleceu que o ser humano passa por algumas etapas na forma de apreender os conhecimentos: sensório-motora (de 0 a 2 anos), pré-operatória (de 2 a 7 anos), operatória concreta (de 7 a 12 anos) e operatória formal (a partir de 12 anos) (MOREIRA, 1999).

Espera-se que a pessoa idosa, assim como o adulto em seu processo de aprendizagem realize o raciocínio operatório formal ao aprender algo novo, assim, a prática musical com pessoas idosas, deve partir do princípio de que esta é sua forma de aprendizagem, ou seja, vai além do raciocínio operatório concreto. Portanto, as atividades musicais propostas a pessoas idosas devem considerar esta fase do desenvolvimento intelectual como almejada, embora pode ser identificado na proposta de algumas atividades que o desempenho de pessoas idosas ocorre por meio do raciocínio pré-operatório ou operatório-concreto.

Esta perspectiva de prática musical com pessoas idosas considera que o adulto, assim como a criança deve iniciar aprendendo a música de modo concreto, por meio de explorações, organizações progressivas. Assim, na Epistemologia Genética pode-se considerar que existem semelhanças nos processos de musicalização de adultos e crianças. Ao mesmo tempo que há diferenças, porque os adultos possuem mais possibilidades do que as crianças para diferenciar o objeto musical de modo mais rápido (KEBACH, 2008).

Kebach (2008) observou a evolução para o raciocínio operatório-formal na aprendizagem musical das participantes de sua pesquisa ao serem trabalhados os elementos musicais, ou seja, que a compreensão das relações estruturais é construída pelo processo de abstração reflexionante⁵ por não serem observadas e sim inferidas, porém, iniciaram desempenhando o raciocínio pré-operatório e concreto. “O equilíbrio cognitivo é um estado ativo de trocas constantes, ou seja, de interação entre sujeito e meio e depende da conservação do sistema, como ciclo de ações e operações interdependentes” (p. 294).

Em relação às atividades a serem desenvolvidas para educação musical, na perspectiva didática, Kebach (2008) compreende a apreciação musical como a reflexão sobre o que se escuta, interpretando significados e identificando elementos da linguagem musical, estilos musicais e contextos históricos. Quanto à recriação musical, como execução expressiva, interpretativa e criativa de obras de outros compositores que a autora denomina reprodução criativa. Finalmente a criação musical, compreende as composições e improvisações criadas coletivamente, por meio de livre expressão e orientadas por tarefas específicas.

A autora alerta para a compreensão de todo o processo de forma dinâmica, embora quando se propõe a atividade o foco seja um aspecto, os demais estão se desenvolvendo de forma secundária. Para a autora a proposta é oportunizar a escuta ativa por meio de atividades que envolvam diversas ações a partir de brincadeiras, imaginação, corpo, voz, materiais sonoros diversos proporcionando o desenvolvimento da atenção auditiva gradativamente.

A prática musical com idosos para além da aprendizagem musical tem uma proposta importante de socialização, no sentido de garantir espaços coletivos de

⁵ Abstração reflexionante consiste em retirar das coordenações das ações novas características (materiais ou mentais) que o próprio sujeito exerce sobre os objetos, no momento em que procura conhecer algo novo (KEBACK, 2008, p. 33).

interação para a população desta faixa etária de forma que estejam e se sintam engajados na sociedade. Assim, a musicalização coletiva tem um papel essencial nas atividades musicais desenvolvidas com pessoas idosas, tendo em vista que constituem espaços ricos de construção do conhecimento musical e ao mesmo tempo interação com os pares.

Nas atividades em conjunto, que requer simetria, o desempenho em relação à coordenação motora de uma pessoa depende da coordenação com a ação dos outros membros do grupo. Assim, há um movimento constante de regular sua ação à do outro para que se possa executar de forma cooperativa. Para isto é necessário lidar com os conflitos cognitivos das diferenças, dos descompassos até que ocorra o equilíbrio e a interação horizontal entre professor e aluno, favorecendo todo este processo (PERRET-CLERMONT, 1995).

Entre as atividades musicais propostas, a apreciação musical ativa, constitui a pessoa se envolver de forma genuína com o que ouve, buscando diferenciar os sons, a estrutura musical, o significado da música, descrição dos sentimentos evocados, ou seja, a ação da pessoa que ouve sobre o objeto musical e o significado que extrai desta interação (KEBACH, 2008).

A autora elenca uma série de atividades para trabalhar a apreciação musical ativa, como: *escuta e discernimento de sons do cotidiano, da natureza e do ambiente de aprendizagem musical; *pesquisa ampla sobre fontes sonoras novas para a confecção de instrumentos musicais coletivamente, a partir de materiais múltiplos; *apreciação de vídeos, ou seja, por formas de fazer musical não tradicional, como percussões corporais e outros objetos; *audição de músicas de culturas variadas, diferenciação de linguagens musicais distintas; *observação dos diferentes tipos de arranjo e interpretação para uma mesma obra musical; *escuta de diferentes músicas que abordam a mesma temática, como suspense, terror em diferentes estilos como clássico, eletrônico, pop-rock.

A recriação musical, segundo Kebach (2008), deve ser compreendida a partir do pressuposto que não constitui uma cópia fiel do objeto e sim uma interpretação acionada pelos esquemas mentais construídos a partir do entorno cultural. As atividades de recriação propostas por Kebach (2008, p. 128) são: desenvolvimento de rearranjos coletivos sobre obras musicais criadas por outros compositores; execução de músicas, procurando uma regulação ativa, no sentido de interpretar por meio da

dramatização e observação de formas de expressão corporal; invenção coletiva de rondós, cânones, ostinatos e ritmos em letras conhecidas; análise coletiva sobre as formas individuais e coletivas de expressão, rearranjos e interpretações.

A atividade de criação musical trata-se da autonomia na produção musical, que requer construções anteriores sobre música no âmbito informal e resultantes do processo de aprendizagem musical. Para não tolher a criatividade não deve ser trabalhada somente com foco na técnica, estimulando a expressão livre e original. Como exemplos de atividades de criação musical Kebach (2008, 174) apresenta: a criação de formas musicais livres (tonais ou atonais) que expressem determinada temática sem o uso da linguagem verbal; improvisação rítmica, ou seja, criação de variadas durações, obedecendo a um determinado pulso; criação coletiva de letra e música conforme determinada temática; composição rítmica individual, por meio da divisão refletida e anotada de células rítmicas e execução coletiva das mesmas; improvisações melódicas na voz sobre uma base harmônica vocal; composição; composição coletiva de uma narrativa sonora musical, como forma de contar uma história; composições de frases melódicas individuais refletidas e anotadas, para serem coordenadas com várias outras.

A proposta de Kebach (2008) para as atividades de apreciação, recriação e criação musical, embora trabalhadas com pessoas na faixa etária adulta (entre 30 e 47 anos), possibilitou compreender o processo de aprendizagem associado às fases do desenvolvimento intelectual desenvolvidas por Jean Piaget, o que denota que para o trabalho musical com pessoas idosas, esta perspectiva deve ser considerada, portanto, constituem atividades possíveis de serem trabalhadas com as pessoas idosas também.

Bergmann (2012) em sua dissertação de mestrado no Instituto de Artes da UNESP/São Paulo, realizou uma pesquisa que envolveu uma atuação coletiva com 4 idosos que frequentavam aulas de Música do Curso de Extensão em Música Litúrgica da Arquidiocese de Campinas, buscando compreender a influência da educação musical na memória, concentração, coordenação motora, socialização e disposição. Neste estudo de caso, a autora verificou o quanto a atividade musical oferece melhoria na qualidade de vida do idoso em termos de integração, utilização de recursos intelectuais e emocionais.

Observa-se que os estudos de Bergamann (2012), evidenciam que as atividades musicais com pessoas idosas se voltam mais para as questões de saúde do que as musicais propriamente ditas. Por outro lado, Fugimoto (2015) realizou uma pesquisa em sua dissertação de mestrado com o foco na composição musical, buscando práticas musicais coletivas e criativas com pessoas idosas.

Um estudo realizado com senhoras integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Pessoas Idosas Irmã Clara Kô de Maringá, Estado do Paraná. Trata-se de um trabalho que difere dos encontrados na presente pesquisa, uma vez que constitui na realização de prática musical de composição com as participantes, que resultou em uma possibilidade de intervenção voltada para processos de aprendizagem criativa em Educação Musical.

4.2 – As atividades musicais para além dos espaços escolares

As atividades musicais desenvolvidas por Kebach (2008), vão de encontro à perspectiva de Kater (2004) quando escreve sobre os espaços para além da sala de aula, o que de forma pertinente cabe no trabalho com pessoas idosas. O autor destaca a desconstrução de padrões automatizados, inventividade que estimulam os aspectos cognitivos, sociais, valores, atitudes que permitem o desenvolvimento do ser humano.

As práticas musicais com pessoas idosas além da aprendizagem musical, possibilita o desenvolvimento de diversas outras habilidades como avanços cognitivos, sociais por exemplo que contemplam um trabalho global, efetivo e integrador.

Em se tratando de um estudo com adultos maduros, Renner e Beyer (2007) apresentaram as práticas, o fazer musical e sua relação com a qualidade de vida de pessoas mais velhas. As atividades que desenvolvem em relação à música são: o canto, a regência, a execução instrumental, a prática de ensino em música. Os autores analisaram o quanto estas práticas musicais, tanto com músicos amadores quanto profissionais, contribuem para a qualidade de vida das pessoas, uma vez que mobilizam os indivíduos de maneira intensa e ativam suas funções psicobiológicas, confirmando o quanto a música beneficia as pessoas que a praticam, favorecendo a longevidade, qualidade de vida e o crescimento da mente humana.

Na perspectiva da arte, Renner e Beyer (2007), consideram a música uma representação das emoções, disposições, tensões mentais e resoluções “um quadro lógico de vida senciente (que sente) e responsiva (que envolver resposta)” (p. 108). E se remetem a Wisnik (1989 apud RENNEN E BEYER, 2007), ao relatar o quão subjetivo é o som, que ao mesmo tempo que pode ser tocado diretamente, os toca com precisão, ou seja, a produção sonora que a música possibilita, mobiliza a execução e sentimentos tornando a atividade prazerosa, alterando o estado corporal e cognitivo das pessoas que estão envolvidas musicalmente.

Assim observa-se, por meio deste estudo dos autores acima, que a prática musical possibilita manter ativas habilidades e o prazer na vida de quem a pratica, justificando a importância da continuidade das atividades musicais ao longo da vida. Esta pesquisa mostrou que as pessoas maduras que continuaram na atividade musical contaram com o apoio da família, se encontram ativos socialmente, ocupando vários espaços com as apresentações do coral e têm sua memória sempre ativada na aprendizagem de novos repertórios.

Aquino, Araújo e Ferreira (2015) realizaram um estudo com pessoas idosas coristas e outras que participavam de atividades que não envolvessem o canto, investigando o significado de envelhecer para elas. Os autores identificaram valores positivos do envelhecimento, aceitação das mudanças e limitações físicas, mentais ao longo da vida nas coristas em relação ao grupo que não realiza atividades de canto.

A interação social que a atividade de canto proporciona à pessoa idosa que participa desta prática musical, assim como a autopercepção positiva, ao se perceber desempenhando a atividade de canto com êxito, o apoio familiar de estarem engajados na atividade, constituem aspectos importantes para manutenção da qualidade de vida a partir desta prática musical.

No que se refere a prática coral com idosos, Prazeres; Lins; Cárdenas; Melo; Sampaio (2023) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar como a prática do Canto Coral, a música e as reminiscências geradas pelas canções antigas influenciam na qualidade de vida e puderam constatar que esta prática musical possibilita melhoria em diversos aspectos da saúde física e mental de mulheres idosas. O estudo foi realizado com as coristas a partir de 60 anos integrantes do Coral Sempre Jovem da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da Universidade Católica de Brasília (UCB-DF), foi possível verificar nas participantes há

mais de seis meses do coral que possuem autoestima mais elevada que as iniciantes, identificam benefícios em relação à memória, socialização, bem-estar, competência, perseverança e afetividade.

No Distrito Federal, encontramos a pesquisa de Schlögl; Loureiro; Santos; Cárdenas e Bezerra (2012), com pessoas idosas de uma instituição de Longa Permanência, na qual foi realizada uma oficina de música, um coral. Os autores apontam que perceberam o quanto a música e a poesia cantada influenciou beneficentemente no imaginário das pessoas que participaram proporcionando qualidade de vida e proatividade aos mesmos.

Cabe ressaltar que a partir do referencial bibliográfico levantado, tendo como norteador os descritores: envelhecimento, música e idoso, foi possível verificar que as produções priorizam as demandas de saúde em detrimento às atividades musicais, o que destaca a importância de mais estudos e pesquisas com ênfase nos aspectos musicais, uma vez que foram encontradas duas pesquisas que abordaram práticas musicais com pessoas idosas, voltadas para a aprendizagem musical propriamente dita, os estudos de Kebach e Fugimoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo da presente pesquisa, que consistiu em saber como a educação musical tem abordado as atividades musicais com pessoas idosas. Assim, a revisão de literatura narrativa no campo da educação musical brasileira foi o que norteou esse estudo na tentativa de compreender o cenário atual para se pensar essa temática no campo de estágio supervisionado em música, logo, a formação de licenciandos em música.

A pesquisa buscou averiguar na literatura científica quais são as produções científicas que vêm sendo realizadas em relação às atividades musicais com pessoas idosas, uma vez que contribuem para manter ativa suas habilidades diante do processo natural de envelhecimento. Considera-se que são recentes as pesquisas com foco nas práticas musicais para pessoas idosas, o que consiste numa tendência em função das estatísticas que temos ao longo dos próximos anos em relação à expectativa de vida. Assim, as possibilidades de intervenção com pessoas idosas

institucionalizadas ou não, vêm aumentando, constituindo um campo importante para atuação profissional na área da música.

A Educação Musical, predominantemente, está voltada para as crianças e adolescentes no ensino regular, tendo a escola como o espaço legítimo de atuação como professor. Porém, a área da música é muito ampla e para as crianças e adolescentes também existem espaços para além dos muros das escolas, como os projetos nas ONGS desenvolvidos pelo professor Kater (2004) mencionado neste trabalho. Da mesma forma, as pessoas idosas podem usufruir dos benefícios da música nestes espaços alternativos privados, públicos ou no terceiro setor.

Foi observado nos dados da literatura levantados para este estudo, considerando os limites deste, que a pessoa idosa que se envolve com práticas musicais alcança vários benefícios e qualidade de vida. Na prática musical que vem sendo realizada com pessoas idosas predomina o Canto Coral, embora, algumas pesquisas apresentaram pessoas maduras que exercem atividades musicais como amadores ou profissionais, executando instrumentos, ensinando música ou na regência. Porém, estas práticas aparecem na literatura bem menos que a prática do canto coral e oficinas de canto.

As pesquisas identificadas predominam na área da saúde, com o objetivo de buscar atividades que possibilitam a promoção de saúde à pessoa idosa, melhor qualidade de vida, assim como a proatividade. Provavelmente o interesse maior esteja na área da saúde em função da área da educação estar voltada para as crianças e adolescentes, assim como a área da ação social prioriza outras atividades para a pessoa idosa em detrimento às atividades musicais e por isto não temos tantas pesquisas nestas áreas.

Como contribuição, a presente pesquisa identifica que oferecer espaços com atividades musicais para pessoas nesta faixa etária que se encontram institucionalizadas ou não, constitui uma possibilidade legítima de intervenção para o licenciado em música, ampliando os espaços de atuação para além dos muros da escola regular.

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AQUINO, F. S.; ARAÚJO, D. M, F.; FERREIRA, L. P. Idosas Coristas: valores atribuídos ao envelhecimento. In: **Revista Kairós Gerontologia**. Out.-dez. 2015. v. 18, n. 4, p. 117-131.

BERGMANN, Carolina Giordano. **A relação do idoso com o aprendizado musical**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: **BOURDIEU, Pierre (Coord.). A Miséria do Mundo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 159-166.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: MDSCF, 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf>. Acesso em 30 mai.2023.

BRASIL. **O que é o Centro Dia da Pessoa Idosa**. Brasília: Rede de Assistência e Proteção Social. 03, dez., 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-dia>>. Acesso em 29 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.423 de 22 julho de 2022**. Altera a Lei nº 10/741 de 1 de outubro de 2003 para substituir as expressões idoso e idosos pelas expressões pessoa idosa e pessoas idosas. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1>. Acesso em 04 jun. 2023.

CHARAL, Claudiana Marcela Siste; WESTPHAL, Greice; CASANOVA, César Faúndez, CASTILHO Mario Moreira, et all. Coordenação motora: qualidade do movimento do idoso. In: **Research, Society and Development**. 2022. v. 11, n. 6. P. 1-7. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em 29 jun. 2023.

CLEMENTES-CORTÉS, Amy. Understanding the Continuum of Musical Experiences for People With Dementia. In: **Baird, A., Garrido, S., & Tamplin, J. Music and Dementia**. Oxford: University Press. 24 out. 2019, p. 3-23. Disponível em: <<https://academic.oup.com/book/36840/chapter-abstract/322016750?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em 29 jun. 2023.

CUERVO, Luciane da C. et al. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. In: **Acta Scientiarum. Education**. v. 41, n. 1, p. 91-104, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6775654>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Música e violão para idosos na era digital. In: **XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical**. 9-20 nov. 2020. Disponível em: <[https://www.abem.org.br/pt-br/atividade/12-encontro-regional-sudeste-da-associacao-brasileira-de-educacao-musical](#)>. Acesso em: 4 jun. 2023.

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/421/388>. Acesso em 29 jun. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha. **Composição musical com idosos: re-arranjando a felicidade**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2015.

KALACHE, Alexandre. Respondendo à revolução da longevidade. In: **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 19, n. 8, p. 3306-3307, ago. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3306-3306/>>. Acesso em 01 mai. 2023.

_____. O mundo envelhece: imperativo criar um pacto de solidariedade social. In: **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 4, p. 1107-1111, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13n4/1107-1111/>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**. n. 10, p. 43-51, 2004. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/361/290>>. Acesso em 20 jun. 2023.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese de Doutorado em Educação.

KOHLRAUSCH, Estela; FERRAZ, Gustavo Ramos. Práticas musicais com adultos maduros e idosos: reflexões e possibilidades baseadas em dois relatos de experiência. In: **XII Encontro Regional Sudeste da ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical**. 9 e 20 nov. 2020. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/420/387>. Acesso em 29 jun. 2023.

LEÃO, Isis Simões; EULÁLIO, Maria do Carmo. Velhice e atividade profissional: um estudo sobre qualidade de vida. In: ALVES, Railda Fernandes (org). **Psicologia da Saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande-PB: Eduepb, 2011. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://books.scielo.org/id/z7ytj/pdf/alves-9788578791926-08.pdf>. Acesso em jun. 2023.

LIMA, Kenio Costa. & MENDES, Tamires Carneiro de Oliveira. Qual o limite etário ideal para uma pessoa ser considerada idosa na atualidade? In: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 22, n. 5, 2019, p. 1-3. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TrN8CQb74ksYFGXY4xp4vs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 04 jul. 2023.

LUZ, Marcelo Caires. **Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de Sensibilização e Iniciação à Linguagem Musical**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 2005.

MANZANO, Maria Anastácia; ALMEIDA, Evany Bettine; SILVA, Thaís Bento Lima. Experiências Musicais com Idosos em Periódicos da área da Gerontologia: uma revisão da literatura. In: **Revista Kairós-GERONTOLOGIA**. n. 24, n. especial 29, 2021. p. 47-67. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53763/34969>>. Acesso em: jun. 2023.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

PRAZERES, Maria Márcia Viana; LIRA, Luis Carlos; LINS, Raquel Guimarães; CÁRDENAS, Carmen Jansen; MELO, Gislaine Ferreira e SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. O canto como sopro da vida: um estudo dos efeitos do canto coral em um grupo de coralistas idosas. In: **Revista Kairós Gerontologia**. Dez. 2013. v. 16, n. 4, p. 175-193. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636/14509>>. Acesso em 25 jun. 2023.

PEREIRA, Mayane Carneiro Alves; SANTOS, Lúcia de Fátima da Silva; MOURA, Thais Norberta Bezerra; PEREIRA, Layane Carneiro Alves; LANDIM, Maurício Batista Paes. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. In: **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**: Fortaleza, jan.-mar. 2016. v. 29. N. 1. P. 124-131. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/827414/16-artigo-contribuicoes-da-socializacao-mayane.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2023.

PERRET-CLERMONT, Anne Nelly. **Desenvolvimento da inteligência e interação social**. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, 1995.

PSCHEIDT, Thaynara Sabrine; PEREIRA, Paty Aparecida. A música como prática integrativa complementar em idosos institucionalizados. In: **Saúde & Meio Ambiente**. 2021. v. 10. p. 16-28. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2557>>. Acesso em 29 mai. 2023.

RENNER, Katia Klar; BEYER, Esther. O tempo musical no tempo do sujeito: ouvindo os fazedores de música da idade madura. In: **Estudos interdisciplinares do envelhecimento**. Porto Alegre, 2007. v. 11, p. 103-122.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. In: **Revista de Geriatria e Gerontologia**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZKZFzLcXk3shr6nqRrb4pCP/?lang=pt>>. Acesso em 30 mai. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão narrativa. In: **Acta**. v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2023.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Por uma escuta nômade – a música dos sons da rua**. São Paulo: Editora Educ, 2002.

SCHLÖGL, Alberlei; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud; SANTOS, Marcos Ferreira; CÁRDENAS, Carmen Jansen; BEZERRA, Armando José China. A poesia cantada, com idosos asilados, na possível re-construção do imaginário. In: **Revista Kairós Gerontologia**. Set. 2012. v. 15, n. 5, p. 131-167. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6686/11435>. Acesso em 25 jun. 2023.

SILVA, L. A.M. Musicoterapia na Terceira Idade: A Influência do Canto Coral na Qualidade de Vida do Idoso. In: **Congresso nacional do Envelhecimento Humano**, 2007.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. In: **Cadernos da Fucamp**. 2021. v. 20, n. 43, p. 64-83.

TARDELLI, A. DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde – Descrição, Usos, Serviços e Atualização. In: **LAPPIS – INTEGRALIDADE EM SAÚDE**. 4. Reunião dos Comitês Consultivo e Executivo da Biblioteca Virtual em Saúde Temática em Integralidade FIOCRUZ/ICICT, Rio de Janeiro, 18 nov. 2009. Disponível em: <http://www.bvsintegralidade.icict.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2015/12/DeCS2009_pt.pdf.> Acesso em: 04 jan. 2023.

YASSUDA, M.S.; VALÉRIA BELLINI LASCA, V.B.; NERI, A. L. **Instrumentos de Pesquisa sobre Memória e Envelhecimento Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v. 18, n.1, pp.78-90. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/prc/a/rF3vWMDr6BXk69znYnCSsMq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em jun. 2023.

WITTER, Carla; BURITI, Marcelo de Almeida; SILVA, Gleice Branco; NOGUEIRA, Renatta Simões; GAMA, Eliane Florêncio. Envelhecimento e dança: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde. In: **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2013. v. 16, n. 1, p. 191-199. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/RkkccvGvw7cXYbwWNX6sqwC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 mai. 2023.